



INDÚSTRIA EM 2024: MAIS PRODUÇÃO, MAIS EMPREGO

MAIO/2025

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Bruno Uchino	Unipar Carbocloro S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Vice-Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo Fischer	MRV S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Eugênio Staub Filho	Gradiente S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Gilberto Tomazoni	JBS S/A
Guilherme C. Gerdau Johannpeter <i>Presidente</i>	Gerdau S.A.
Gustavo Pimenta	Vale S.A.
Henri Armand Slezynger	Unigel S.A.
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.
Josué Christiano Gomes da Silva	Coteminas S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marcelo Facchini	Facchini S.A.
Marcelo Faria de Lima	Metalfrio S.A.
Marcelo Silvestre	Galvani S.A.
Marcos Lutz	Ultrapar Participações S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski	Conselheiro Emérito
Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Ricardo Steinbruch	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Itaúsa S.A.
Rubens Ometto	Cosan S.A.
Salo Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Dexco S.A.
Silvia Nascimento	Aço Verde do Brasil S.A.
Victório De Marchi	AmBev S.A.

**INDÚSTRIA EM 2024:
MAIS PRODUÇÃO, MAIS EMPREGO**

Introdução	5
Emprego e rendimento em alta no mercado de trabalho do setor privado em 2024	8
Resultados do 4º trimestre de 2024	12
Por dentro do emprego industrial no 4º trimestre de 2024.....	15
Desempenho do rendimento médio real e da massa de rendimento no 4º trimestre de 2024.....	18

INDÚSTRIA EM 2024: MAIS PRODUÇÃO, MAIS EMPREGO

Introdução

Em 2024, resultado de um crescimento da produção relativamente robusto e difundido entre os diferentes ramos da indústria, o emprego industrial se expandiu, superando o aumento do emprego do agregado do setor privado. Este quadro contrasta com aquele de 2023. O estudo sintetizado neste Estudo utilizou os microdados da Pnad/IBGE e faz parte do acompanhamento periódico feito pelo IEDI.

No setor privado como um todo, o número de ocupados cresceu +2,7% em 2024, praticamente do dobro da expansão do ano anterior (+1,3%). Já na indústria geral, o emprego avançou +3,1% ante uma variação de tão somente +0,7% em 2023. Tomada apenas a indústria de transformação, isto é, excluindo-se o ramo extrativo, a alta foi de +2,9% em 2024 ante +0,4% em 2023.

Alguns ramos industriais, contudo, se destacaram aumentando ainda mais seus ocupados. Foram os casos notadamente de: máquinas e aparelhos elétricos (+13,5%), equipamentos de informática e eletrônicos (+9,3%) e alimentos (+8,7%), seguidos de produtos de metal (+6,9%), móveis (+6,7%) e têxteis (+6,2%).

Agrupados por intensidade tecnológica, verifica-se que as faixas extremas, isto é, de alta e de média-baixa foram as que mais expandiram a ocupação. A indústria de alta tecnologia, depois de ter apresentado redução do número de ocupados de -5,7% em 2023, registrou crescimento de +5,4% em 2024. Já a média-baixa acelerou de +1,4% em 2023 para +5,0% em 2024.

As faixas intermediárias, por sua vez, apresentaram uma evolução mais contida da sua ocupação em 2024. A indústria de média-alta registrou redução de -1,6% e a indústria de média intensidade tecnológica praticamente manteve seu número de ocupados em relação a 2023 (+0,1%).

No último trimestre do ano, contudo, tal como ocorreu com a produção, houve desaceleração da expansão do emprego na indústria de transformação, muito embora seu desempenho tenha permanecido acima do agregado do setor privado, algo que marcou a segunda metade de 2024.

Na comparação com igual período do ano anterior, a alta de +5,3% do 3º trim/24 deu lugar a uma variação de +3,1% no caso da indústria de transformação, enquanto para o total do setor privado tenha desacelerado de +3,0% para +2,6%, respectivamente.

Outras atividades onde a criação do emprego privado também perdeu força no final do ano passado incluem o comércio e reparação de veículos, serviços e eletricidade e gás, como pode ser visto ao longo deste trabalho.

Dados mais recentes do emprego total (e não apenas no setor privado) sugerem que este movimento de desaceleração teve continuidade no início de 2025, tanto no agregado como na indústria, embora de modo menos intenso para esta última.

Quanto à ocupação com carteira assinada, o aumento na indústria em 2024 também foi maior do que em 2023, ainda que o processo de formalização por meio deste tipo de posto de trabalho tenha sido mais intenso no restante do setor privado.

Na indústria geral, o emprego com carteira cresceu +2,9% em 2024 ante +2,4% em 2023 e na indústria de transformação, +2,8% ante +2,0%, respectivamente. No setor privado como um todo, o ritmo em 2024, de +3,9%, abriu vantagem em relação à ocupação total, que aumentou +2,7%, como dito anteriormente.

Cabe observar que o emprego na indústria é majoritariamente formal, bem à frente do agregado do setor privado, que assim tem maior espaço para formalização adicional. Se tomarmos a participação dos postos com carteira assinada em relação ao número total de ocupados como uma *proxy* da formalização, a indústria geral chegou a 67,3% e a indústria de transformação, a 66,5% em 2024 vis-à-vis uma participação de 43,1% no total do setor privado.

Vale ainda destacar que em relação ao período pré-pandemia, isto é, frente a 2019, a participação dos ocupados com carteira assinada na indústria avançou mais rapidamente do que no setor privado total.

Na indústria geral foi de 64,7% para os 67,3% anteriormente mencionados e na indústria de transformação, de 64,1% para 66,5%, isto é, +2,6 e +2,4 pontos percentuais. No caso do agregado do setor privado, foi de 41,6% para os 43,1% mencionados, ou seja, +1,5 ponto percentual. Comércio, saneamento e construção foram outros setores com aumento da relação do emprego com carteira no total de ocupados.

Alguns ramos industriais, porém, são ainda mais formalizados, como derivados de petróleo, farmoquímicos e farmacêuticos, metalurgia, máquinas e aparelhos elétricos, máquinas e equipamentos, veículos automotores; todos com uma proporção de empregos com carteira acima de 90%. Outros como têxteis e produtos de madeira, mas também borracha e plástico e móveis, se destacam pela acentuada elevação desta proporção entre 2019 e 2024.

O comentário final diz respeito à evolução do rendimento. Entre 2023 e 2024, o rendimento médio habitualmente recebido pelos ocupados na indústria aumentou mais do que no agregado do setor privado: +5,5% ante +4,2%, respectivamente.

Mas apesar disso, se compararmos 2024 com o pré-pandemia (2019), a remuneração do emprego industrial não acompanhou o restante do setor privado: +2,8% na indústria geral e +2,0% na indústria de transformação ante +7,6%.

Além do fato de só em 2024 a indústria ter tido um ano mais favorável, a remuneração dos ocupados do setor esbarra no baixo crescimento da sua produtividade, e, por outro lado, na pressão concorrencial externa pela natureza *tradeable* de seus bens, dificultando o repasse para seus preços finais.

Emprego e rendimento em alta no mercado de trabalho do setor privado em 2024

Este Estudo IEDI acompanha o desempenho do emprego e da renda no setor privado com ênfase na indústria de transformação e tem como base os microdados da PNAD Contínua do IBGE. Nesta edição, foram analisadas as informações anuais (média dos trimestres) e do 4º trim/24.

Segundo as contas nacionais do IBGE, o PIB avançou 3,4% em 2024 devido à expansão da demanda interna. Entre os setores, obtiveram crescimento acima da média do PIB com destaque para a construção civil (4,3%), o comércio (3,8%) e os serviços (3,7%). A indústria total cresceu um pouco menos (3,3%), devido ao baixo resultado da extrativa mineral (0,5%), mas a indústria de transformação logrou importante aceleração: 3,8%.

Neste contexto, após o esmorecimento da geração de postos de trabalho no setor privado entre 2022 e 2023, quando a alta passou de 7,8% para 1,3%, em relação ao ano anterior, o mercado de trabalho reagiu em 2024 com crescimento de 2,7% no estoque de empregos. Esta expansão equivaleu a quase 2,4 milhões de novas ocupações, mais que o dobro do registrado em 2023.

O setor que teve a maior variação interanual na geração de postos de trabalho foi a indústria extrativa (7,0%), mas que pesa pouco no total. Os principais setores econômicos que tiveram avanços relevantes e cresceram acima da média do total do setor privado foram: a construção civil (4,4%), o setor de serviços (3,8%) e a indústria de transformação (+2,9%). O comércio cresceu 2,2%, abaixo da média portanto, enquanto a agropecuária teve diminuição no número de trabalhadores (-3,7%).

Número de ocupados no setor privado (em mil pessoas) e variações percentuais anuais, por setores: 2021 a 2024

Setores	2021	2022	2023	2024	Variação					
					Abs. (em mil)			Relativo (em %)		
					2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2022
Agropecuária	8.825	8.683	8.250	7.948	-142	-433	-303	-1,6	-5,0	-3,7
Indústria Extrativa	392	459	497	531	67	38	35	17,1	8,3	7,0
Indústria de Transformação	10.724	11.379	11.421	11.755	654	42	334	6,1	0,4	2,9
Construção civil	6.946	7.358	7.233	7.548	411	-124	315	5,9	-1,7	4,4
Serviços	35.286	38.882	40.403	41.942	3.596	1521	1539	10,2	3,9	3,8
Comércio	17.298	18.917	18.935	19.360	1.619	18	424	9,4	0,1	2,2
Total ¹	79.945	86.192	87.281	89.667	6.247	1089	2386	7,8	1,3	2,7

Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

* Inclui os setores: eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Em números absolutos, em 2024, a indústria de transformação adicionou 334 mil pessoas no mercado de trabalho com alta relevante, em relação à criação de emprego em 2023, cujo aumento havia sido de apenas 42 mil postos de trabalho. O estoque de empregados da indústria de transformação atingiu 11,8 milhões de trabalhadores.

O setor de serviços contribuiu com o saldo positivo do setor privado com acréscimo de mais de 1,5 milhão de ocupados praticamente o mesmo volume observado em 2023. Na sequência, neste período, os setores da construção civil e do comércio adicionaram, respectivamente, 424 mil e 315 mil empregos no mercado de trabalho.

O emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado registrou, em 2024, desempenho melhor na comparação com o total da ocupação, pelo terceiro ano consecutivo, ao crescer 3,9%. Nesta modalidade de trabalho, destacam-se a expansão de crescimento de 6,4% na construção civil e de 4,8% no setor de serviços.

Na indústria de transformação, o crescimento do emprego com carteira foi de 2,8%, praticamente o mesmo patamar do total da ocupação, visto anteriormente, que foi de 2,9%. Em números absolutos, o setor adicionou 211 mil novos empregos com carteira assinada.

Número de ocupados com carteira assinada no setor privado (em mil pessoas) e variações percentuais anuais, por setores: 2021 a 2024

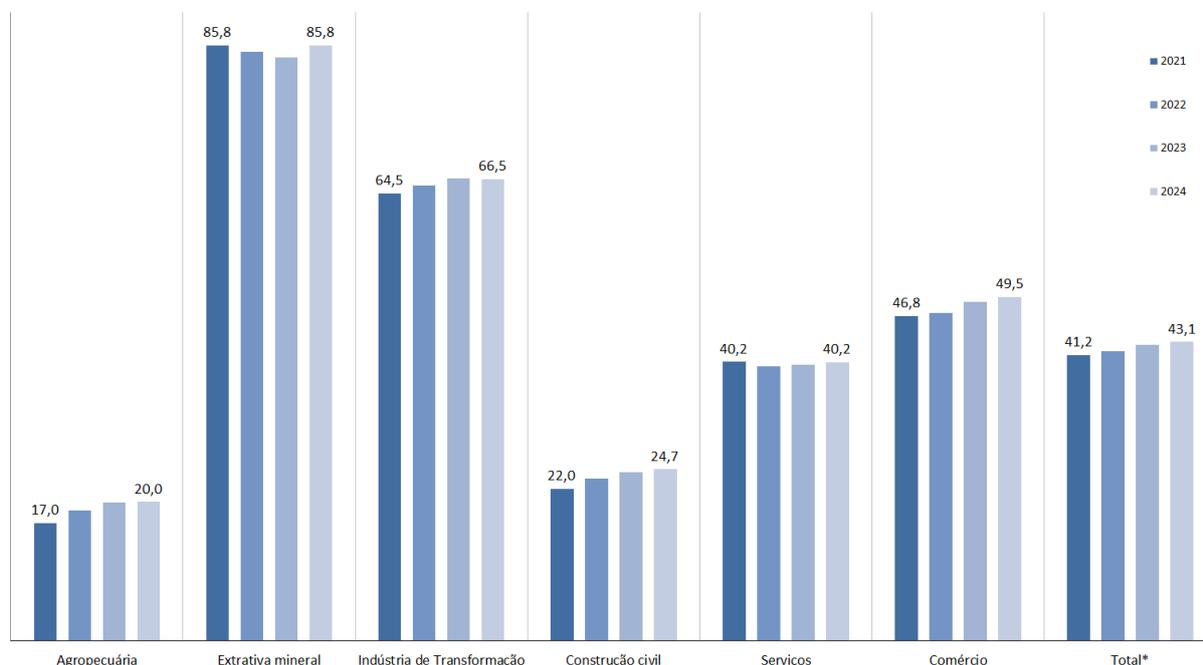
Setores	2021	2022	2023	2024	Variação					
					Abs. (em mil)			Relativo (em %)		
					2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2022	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2022
Agropecuária	1.503	1.633	1.649	1.593	130	16	-56	8,7	1,0	-3,4
Extrativa mineral	333	386	427	446	53	41	20	15,9	10,6	4,6
Indústria de Transformação	6.912	7.462	7.611	7.823	550	150	211	8,0	2,0	2,8
Construção civil	1.525	1.721	1.755	1.867	196	34	112	12,9	2,0	6,4
Serviços	14.193	15.407	16.081	16.850	1.214	675	768	8,6	4,4	4,8
Comércio	8.097	8.936	9.245	9.588	839	309	343	10,4	3,5	3,7
Total com carteira assinada*	32.904	35.945	37.199	38.641	3.041	1.254	1.442	9,2	3,5	3,9

Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

* Inclui os setores: eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

De modo geral, entre 2021 e 2024, há indícios de que o mercado de trabalho vem se formalizando. Neste período, com exceção do setor de serviços e na extrativa mineral, que mantiveram as proporções de empregados com carteira assinada no total da ocupação, nos demais setores nota-se elevação da relação emprego com carteira sobre emprego total: na indústria de transformação, de 64,5% para 66,5%; no comércio, de 46,8% para 49,5%; na construção civil, de 20,2 para 22,3% e na agropecuária, de 17,0% para 20,0%.

Proporção de empregados com carteira assinada no total da ocupação no setor privado, nos principais setores de atividades econômicas (em %)



Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

No emprego da indústria de transformação por intensidade tecnológica dois grupos se destacaram com variações anuais acima da média do setor. Entre 2023 e 2024, os empregos nas indústrias de média-baixa tecnologia avançaram 5,0%, agregando 214 mil novos postos de trabalho. Três setores responderam por 85% deste acréscimo no emprego: alimentos (+112 mil); móveis (+35 mil) e têxteis (+33 mil).

As empresas de alta tecnologia adicionaram 19 mil ocupações em 2024, o que significou uma alta de 5,4%, em relação a 2023. Equipamentos de informática e produtos eletrônicos e o setor farmacêutico determinaram o avanço nesta categoria e adicionaram no mercado de trabalho, respectivamente, 13 mil e 7 mil empregos.

Já, nos grupos de média-alta e média intensidade tecnológica o emprego apresentou resultados inferiores. No primeiro caso, houve recuo de 1,6% com redução de 23 mil postos de trabalho. Em dois setores notam-se quedas: -37 mil em veículos automotores, reboques e carrocerias e -14 mil em máquinas e equipamentos.

No segundo, a ocupação nas indústrias de média intensidade tecnológica praticamente não cresceu neste período, sendo que no setor de borracha e plástico foram adicionados 27 mil postos de trabalho e nas empresas de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos registrou-se redução de 23 mil empregos.

Número de ocupados com carteira assinada no setor privado da indústria de transformação (em mil pessoas), por intensidade tecnológica e variações percentuais anuais: 2021 a 2024

Setores	2021	2022	2023	2024	Variação					
					Abs. (em mil)			Relativo (em %)		
					2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Alta Tecnologia	345	375	354	373	30	-21	19	8,7	-5,7	5,4
Média-Alta	1.341	1.453	1.479	1.456	112	26	-23	8,4	1,8	-1,6
Média	1.295	1.404	1.487	1.489	109	84	2	8,4	6,0	0,1
Média-Baixa	3.931	4.230	4.291	4.505	299	61	214	7,6	1,4	5,0
Total ¹	6.912	7.462	7.611	7.823	550	150	211	8,0	2,0	2,8

Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Do ponto de vista do rendimento médio real habitual do trabalho principal dos ocupados no setor privado o cenário foi positivo com crescimento interanual, de 4,2% em 2024, um pouco abaixo dos 5,5% de 2023.

Setorialmente, a indústria de transformação apresentou o melhor desempenho, com alta de 5,5% no rendimento médio de seus ocupados, uma aceleração em relação aos 4,6% de 2023. Em seguida, destaca-se o crescimento do rendimento médio no comércio e na extrativa mineral, de 4,4%, e de 3,8% no setor de serviços.

Rendimento médio real habitual do trabalho principal (em R\$ do 4º trim/24) e variações percentuais trimestrais, por setores: 2021 a 2024

Setores	2021	2022	2023	2024	Variação					
					Abs. (em mil)			Relativo (em %)		
					2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Agropecuária	1.799	1.940	1.988	1.997	141	48	9	7,8	2,5	0,5
Extrativa mineral	4.171	4.085	4.667	4.874	-86	582	206	-2,1	14,3	4,4
Indústria de Transformação	2.805	2.730	2.854	3.011	-75	125	157	-2,7	4,6	5,5
Construção civil	2.196	2.366	2.426	2.492	170	60	66	7,7	2,6	2,7
Serviços	2.971	2.925	3.092	3.211	-46	167	118	-1,5	5,7	3,8
Comércio	2.365	2.444	2.585	2.700	79	141	114	3,4	5,8	4,4
Total ¹	2.639	2.662	2.809	2.927	23	147	118	0,9	5,5	4,2

Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Resultados do 4º trimestre de 2024

A ocupação no setor privado cresceu em ritmo relevante no 3º e no 4º trimestres de 2024, na comparação interanual, mostrando um mercado de trabalho ainda aquecido no final do ano passado, mas em desaceleração. No 3º trim/24 houve aumento de 3,0% no número de ocupados, e no 4º trim/24 o crescimento diminuiu para 2,6%, equivalente a quase 2,3 milhões de trabalhadores em novas ocupações.

Neste período, apenas a agropecuária registrou redução da ocupação (-2,3%). Nos setores com variação positiva, a extrativa mineral e a construção civil aceleraram nos últimos dois trimestres de 2024, com altas de 6,1% e 5,5% no 4º trim/24. Nos demais setores, ocorreram menores ritmos de expansão, sendo que a indústria de transformação apresentou a maior variação interanual no 4º trim/24 (+3,1%), acima dos setores de serviços (+2,8%) e do comércio (+2,6%).

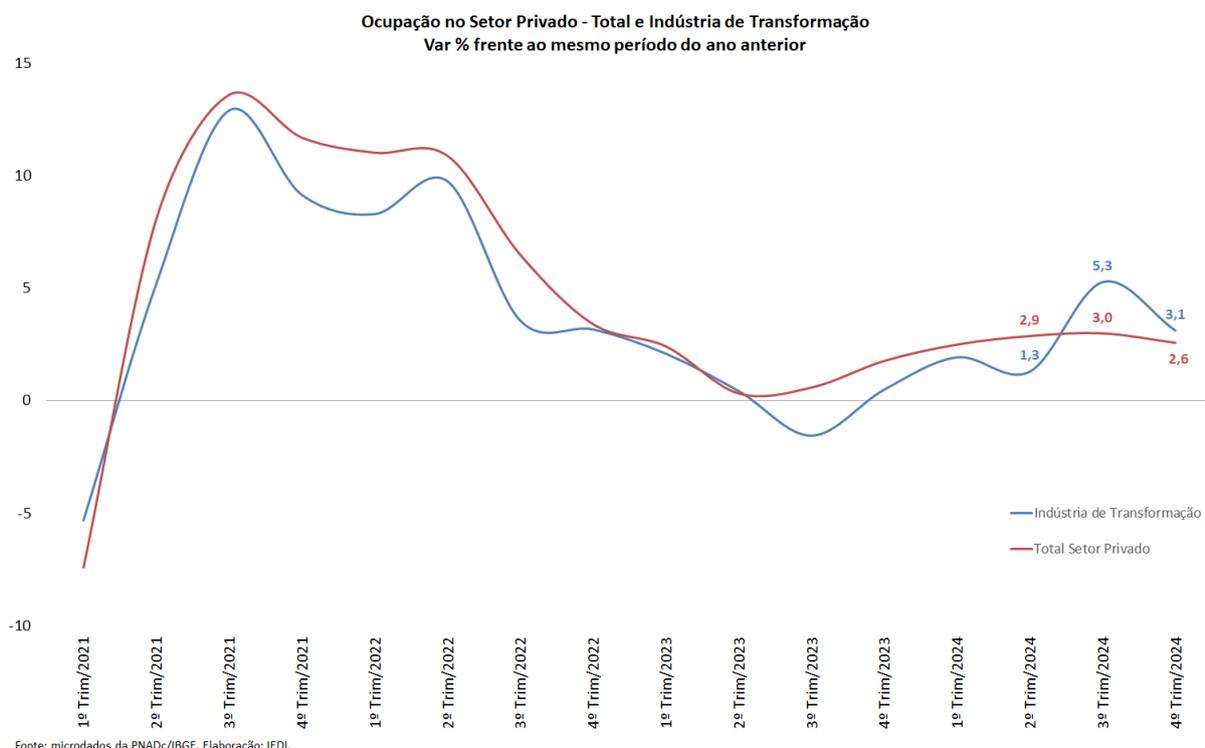
Número de ocupados no setor privado (em mil pessoas) e variações percentuais trimestrais, por setores: 2023 e 2024

Setores	4º tri 23	2º tri 24	3º tri 24	4º tri 24	Variações			
					Abs. (em mil)		Relativo (em %)	
					3º tri 24 / 3º tri 23	4º tri 24 / 4º tri 23	3º tri 24 / 3º tri 23	4º tri 24 / 4º tri 23
Agropecuária	7.986	7.998	7.996	7.799	-393	-187	-4,7	-2,3
Extrativa Mineral	522	511	542	554	30	32	5,8	6,1
Indústria de Transformação	11.608	11.579	11.910	11.972	599	365	5,3	3,1
Construção civil	7.430	7.486	7.512	7.837	277	407	3,8	5,5
Serviços	41.563	41.801	42.140	42.629	1452	1066	3,6	2,6
Comércio	19.114	19.257	19.548	19.659	613	544	3,2	2,8
Total*	88.783	89.171	90.244	91.067	2623	2284	3,0	2,6

Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Cabe destacar que, apesar da desaceleração na indústria de transformação, na comparação interanual, o resultado positivo foi superior à variação do total do setor privado nos dois últimos trimestres de 2024. Isso representou uma reversão do desempenho de 2023, quando a ocupação no total do setor privado cresceu a um ritmo superior ao apresentado pela indústria de transformação.



O emprego com carteira assinada na indústria de transformação cresceu 3,3% no 4º trim/24, também desacelerando em relação ao trimestre anterior, sendo que essa variação foi a mesma do total do setor privado. Excetuando o 3º trim/24, o emprego com carteira na indústria de transformação tem crescido menos que o total do setor privado, mas com desempenho positivo ao longo do período.

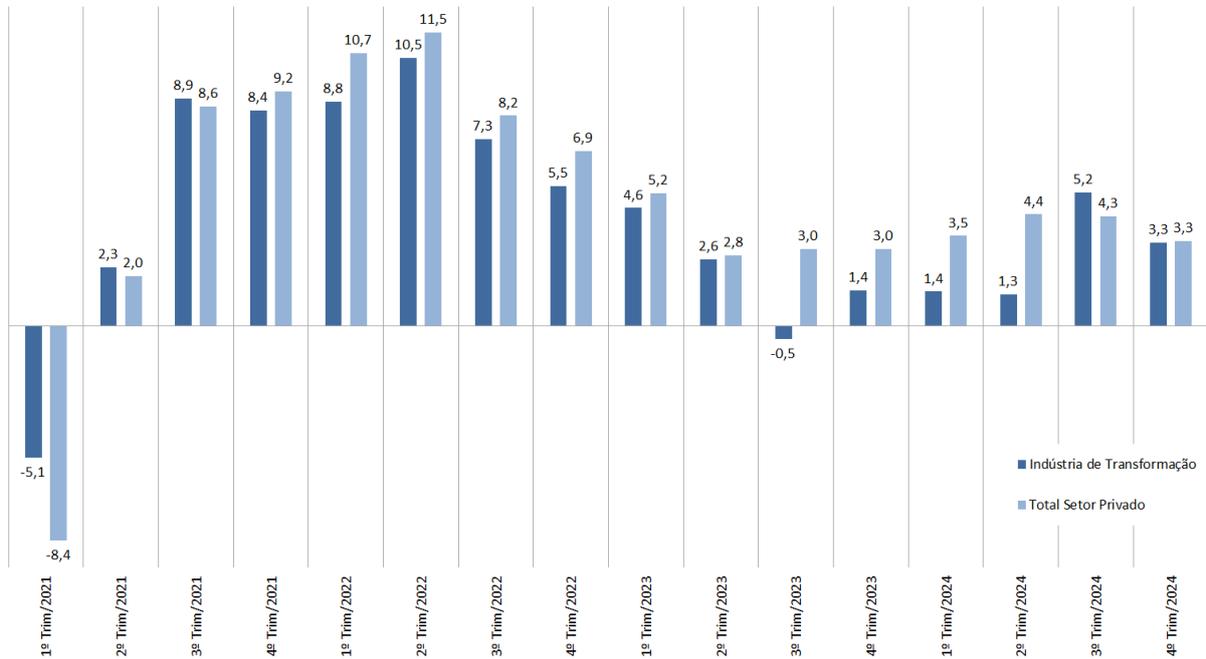
Número de ocupados com carteira assinada no setor privado (em mil pessoas) e variações percentuais trimestrais, por setores: 2023 e 2024

Setores	4º tri 23	2º tri 24	3º tri 24	4º tri 24	Variações			
					Abs. (em mil)		Relativo (em %)	
					3º tri 24 / 3º tri 23	4º tri 24 / 4º tri 23	3º tri 24 / 3º tri 23	4º tri 24 / 4º tri 23
Agropecuária	1.651	1.596	1.617	1.568	-22	-83	-1,3	-5,0
Extrativa Mineral	450	434	455	453	11	3	2,5	0,6
Indústria de Transformação	7.728	7.703	7.936	7.979	395	252	5,2	3,3
Construção civil	1.785	1.888	1.837	1.903	90	117	5,2	6,6
Serviços	16.555	16.768	16.931	17.132	646	577	4,0	3,5
Comércio	9.341	9.562	9.695	9.683	421	342	4,5	3,7
Total com carteira assinada*	37.973	38.380	38.962	39.237	1602	1264	4,3	3,3

Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

* Inclui os setores: indústria extrativa; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Ocupação com Carteira Assinada no Setor Privado - Total e Indústria de Transformação
Var % frente ao mesmo período do ano anterior

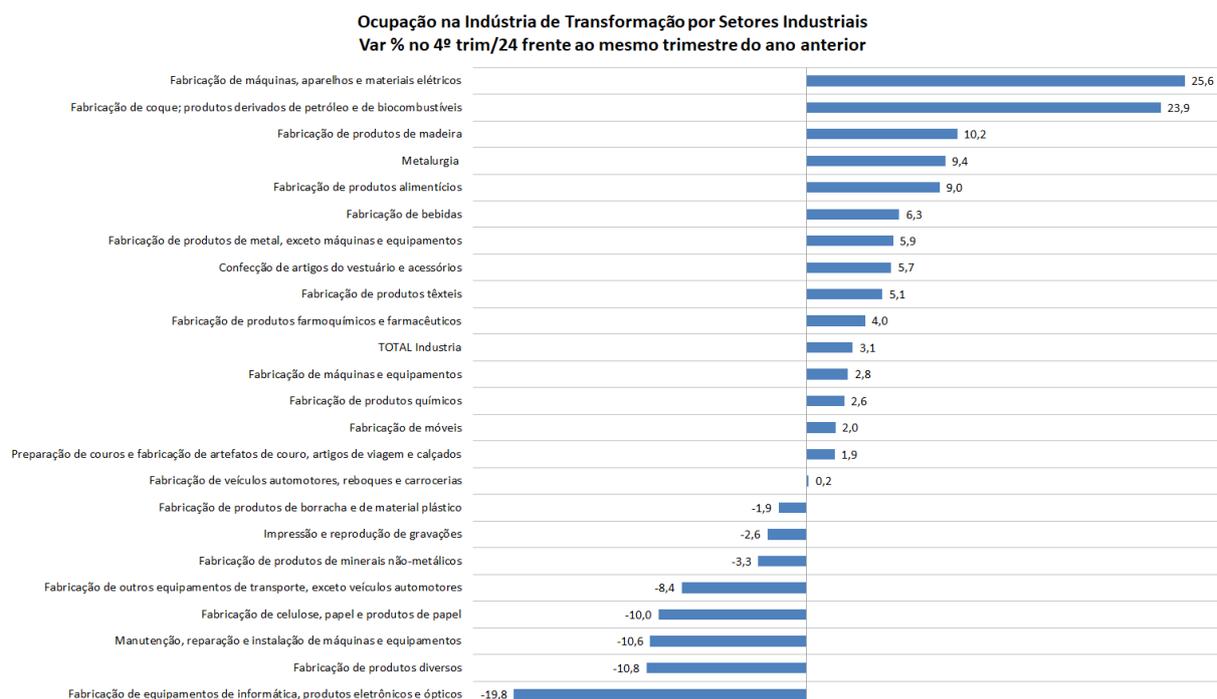


Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

Em termos de volume de empregos com carteira assinada no 4º trim/24, a indústria de transformação adicionou 252 mil empregos no mercado de trabalho, acima da construção civil (+117 mil), mas abaixo do comércio (+342 mil) e serviços (+577 mil).

Por dentro do emprego industrial no 4º trimestre de 2024

Dentre os segmentos da indústria analisados no 4º trim/24, em 15 deles a ocupação registrou elevação, e em oito houve redução, na comparação interanual. Esse resultado se assemelha ao observado no trimestre anterior, quando houve aumento da ocupação em 14 segmentos.



Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI
Obs. A amostra não comporta desagregação para a Fabricação de produtos do fumo.

As maiores altas na ocupação, no 4º trim/24, foram as seguintes: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,6%); coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (23,9%); e produtos de madeira (10,2%). As maiores reduções foram em: equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-19,8%), manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-10,6%) e fabricação de produtos diversos (-10,8%).

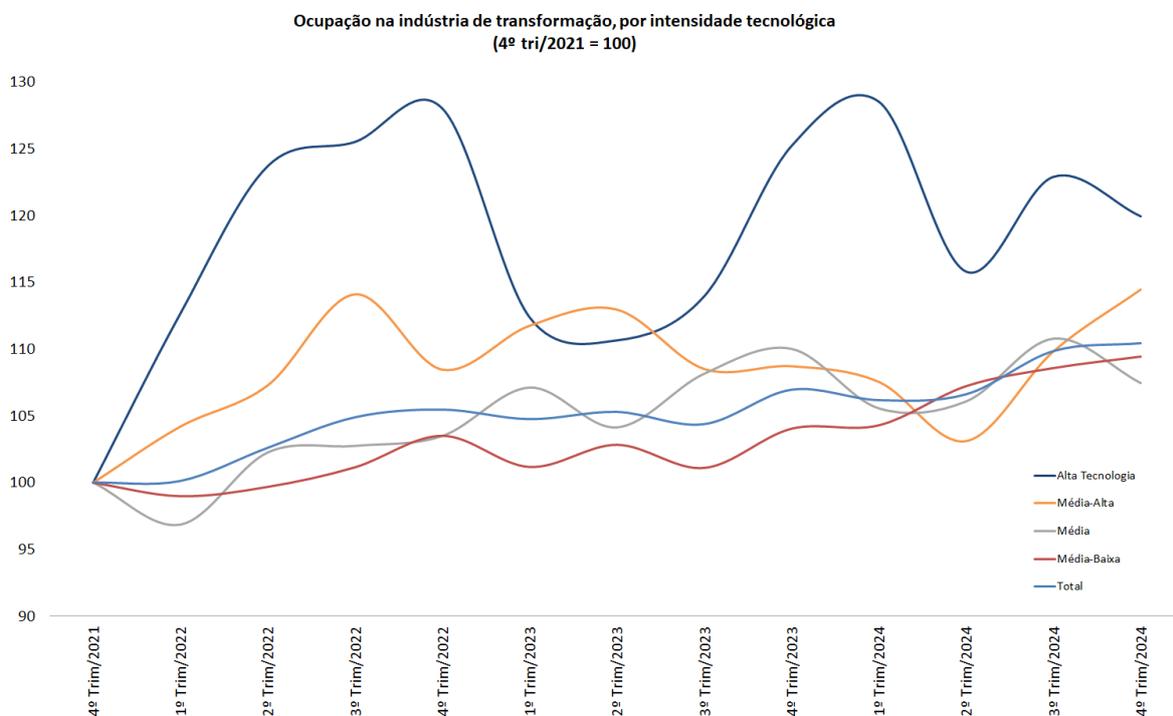
Com relação a classificação dos setores da indústria de transformação por intensidade tecnológica, o emprego com carteira assinada diminuiu no grupo de alta tecnologia (-4,2%) no 4º trim/24, na comparação interanual. Isso contrastou com o resultado positivo do trimestre anterior, quando havia crescido 7,8%.

A redução do emprego de alta intensidade deveu-se à queda de 23 mil da ocupação no setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, anulando a alta de 15 mil postos de trabalho observada no setor farmacêutico.

Número de ocupados no setor privado com carteira assinada da indústria de transformação (em mil pessoas) – por intensidade tecnológica. variações em % trimestrais, por setores industriais: 2023 e 2024

Setores	4º tri 23	2º tri 24	3º tri 24	4º tri 24	Variação			
					Abs. (em mil)		Relativo (em %)	
					3º tri 24 / 3º tri 23	4º tri 24 / 4º tri 23	3º tri 24 / 3º tri 23	4º tri 24 / 4º tri 23
Alta Tecnologia	383	355	376	367	27	-16	7,8	-4,2
Média-Alta	1.456	1.381	1.470	1.532	17	77	1,2	5,3
Média	1.524	1.470	1.535	1.489	36	-36	2,4	-2,3
Média-Baixa	4.364	4.498	4.555	4.591	313	227	7,4	5,2
Total	7.728	7.703	7.936	7.979	395	252	5,2	3,3

Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.



Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.

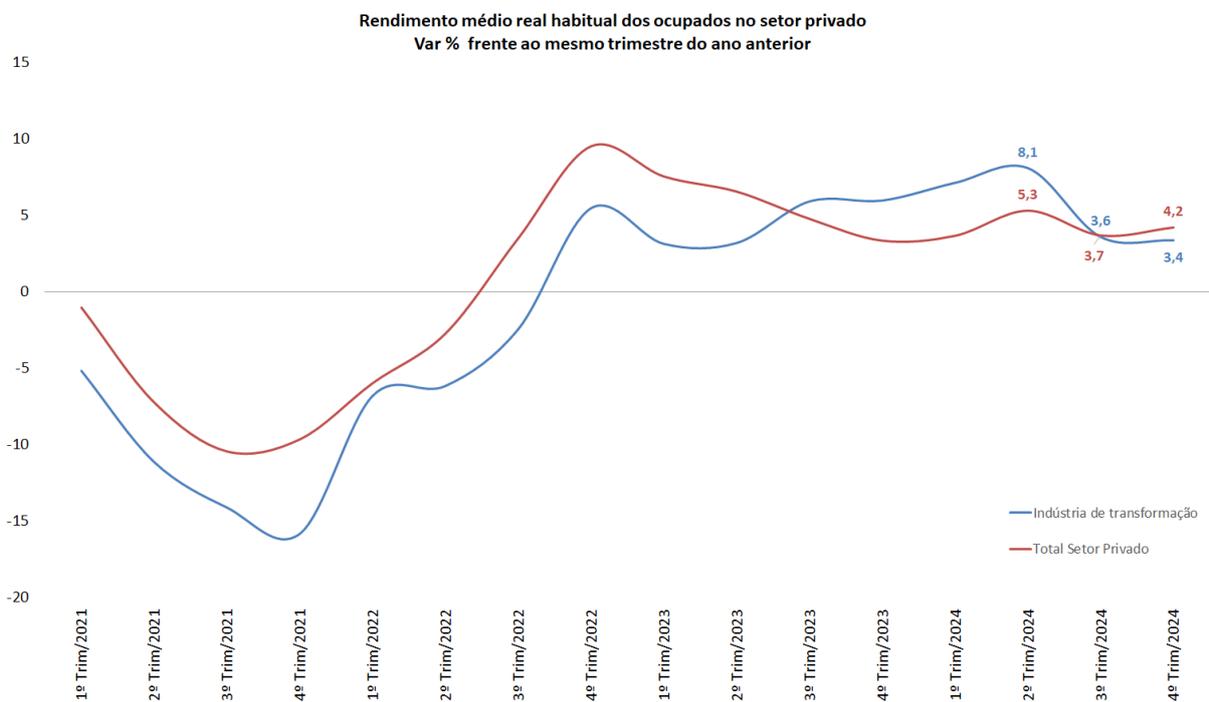
Nos demais grupos por intensidade tecnológica, houve queda do emprego de -2,3% na média e expansão na média-alta e na média baixa de, respectivamente, 5,3% e 5,2%.

No caso dos resultados no grupo de alta tecnologia, o número de empregados com carteira neste segmento no 4º trim/24 ainda é bem superior se comparado ao final de 2021. Tomando como referência o índice (4º trim/21 = 100), a ocupação no grupo de alta tecnologia cresceu quase 20% neste período. Os demais grupos avançaram menos nesta comparação: na média-alta elevou-se em 14,5%, na média-baixa em 9,4% e na média intensidade a variação foi de 7,5%.

Desempenho do rendimento médio real e da massa de rendimento no 4º trimestre de 2024

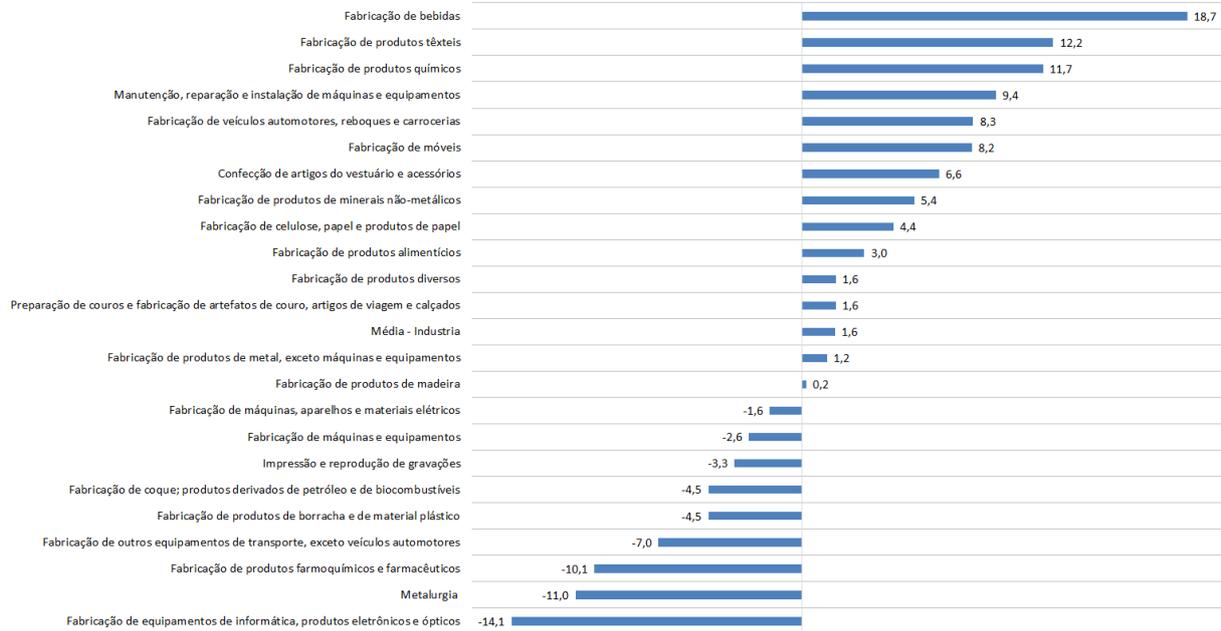
O rendimento médio real habitual dos ocupados no setor privado cresceu (4,2%) no 4º trim/24, na comparação interanual, em ritmo um pouco superior ao do trimestre anterior (3,7%). Já, na indústria de transformação, o rendimento cresceu 3,4%, um pouco abaixo dos 3,6% do trimestre anterior. De qualquer modo, o rendimento médio na indústria de transformação foi 2,3% maior em relação ao total do setor privado (R\$ 3.037 e R\$ 2.970, respectivamente)

Na indústria de transformação houve aumento do rendimento médio para os empregados com carteira assinada em 14 ramos e redução em outros 9. Destaques positivos foram observados nos ramos de bebidas (18,7%) e de produtos têxteis (12,2%), enquanto no campo negativo encontraram-se equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-14,1%) e metalurgia (-11,0%).



Fonte: microdados da PNADc/IBGE. Elaboração: IEDI.
Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Rendimento médio real habitual dos empregados no setor privado com carteira assinada na Indústria de Transformação por Setores Industriais - Var % no 4º tri/24 frente ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Microdados da PNADc/BGE. Elaboração IEDI.

Nota: os valores são deflacionados para o mês do meio do último trimestre de coleta divulgado, conforme metodologia do IBGE.

Obs. A amostra não comporta desagregação para a Fabricação de produtos do fumo.

Classificação dos segmentos da indústria de transformação, segundo intensidade tecnológica

Alta Tecnologia

Fabricação de aeronaves

Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos

Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos

Média-Alta Tecnologia

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

Fabricação de máquinas e equipamentos

Fabricação de produtos químicos

Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Fabricação de outros equipamentos de transporte (exceto aeronaves e embarcações)

Média Tecnologia

Fabricação de produtos de borracha e de material plástico

Construção Embarcações

Fabricação de produtos diversos

Fabricação de produtos de minerais não-metálicos

Metalurgia

Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos

Média-Baixa Tecnologia

Fabricação de produtos têxteis

Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Fabricação de produtos alimentícios

Fabricação de bebidas

Fabricação de produtos do fumo

Confecção de artigos do vestuário e acessórios

Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

Fabricação de coque; produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis

Fabricação de móveis

Fabricação de produtos de madeira

Impressão e reprodução de gravações

Fonte: Microdados da PNADc/IBGE. Elaboração IEDI.